

JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ASSERTIVIDADE NO USO DO TELEFONE CELULAR

Caroline Gomes do Nascimento(1); Keli Cristina de Mattos(2); Janie Garcia da Silva(3);

Aluna do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI/UFF) carolgomesine@yahoo.com.br¹ Aluna do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI/UFF) kelimattos@hotmail.com² Docente do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI/UFF) janie55@terra.com.br³

Introdução

Por diferentes motivos e necessidades, o uso do aparelho celular passou a ser considerado indispensável para facilitar o cotidiano das pessoas (CAMPBELL, 2006; CHARLTON *et. al*, 2002). Os aparelhos modernos oferecem aplicativos com multifunções (agenda, GPS, câmera, etc.). Mas, se por um lado trazem benefícios, também interferem nas relações humanas (VERZA & WAGNER, 2008). Assim, cabe a seguinte reflexão: Qual é a relação das pessoas com o aparelho? E, no caso de pessoas com Deficiência Intelectual (DI), como elas lidam com os aparelhos telefônicos? Ao realizarmos uma investigação de pesquisas sobre o tema proposto, não foi encontrado nenhum estudo que abordasse o uso do *smartphone* por pessoas com deficiência intelectual.

O presente trabalho traz uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é estimular o uso assertivo do telefone celular no cotidiano de jovens e adultos com DI, estudantes do CAEP - Escola Favo de Mel/FAETEC - em grupos de 10 a 15 alunos divididos por nível de desenvolvimento. São alunos com diferentes níveis sócio-econômico, porém a maioria tem um aparelho celular próprio.

Com isto, pretende-se que os alunos tenham maior discernimento durante a tomada de decisão, analisando os fatos e discriminando as ações a serem tomadas. Neste sentido, Del Prette & Del Prette (2005) destacam que a capacidade de avaliar e ter noção das possíveis consequências de uma determinada ação é um dos requisitos do pensamento assertivo. Em contrapartida, a inaptidão de concluir prováveis consequências é considerado um comportamento agressivo (PINHEIRO *et.al*, 2006).

A referida pesquisa começou em março deste ano letivo durante o projeto de Habilidades Sociais, vinculado ao programa de Autogerenciamento que faz parte do currículo do Centro de Apoio Especializado à Educação Profissional - CAEP/E.E.Favo de Mel/FAETEC situado no município do Rio de Janeiro. O programa de Autogerenciamento pauta-se na importância de que todos os indivíduos podem gerenciar sua própria vida. Considerado um Centro de Referência, a unidade citada pertence à Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC/RJ) e tem como foco principal a educação profissional. Atende a jovens e adultos com DI, com uma proposta curricular voltada para práticas de formação profissional para inclusão laboral deste público.

O recorte epistemológico do trabalho baseia-se na Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AADID) (2010) e no paradigma da funcionalidade, que destaca a relação do sujeito com o meio e a triangulação entre DI, funcionalidade humana e apoios (DÉO & PEREIRA, 2014). Nesta concepção, o nível de suporte necessário ao indivíduo é mais importante que o de deficiência diagnosticada, assim como as habilidades específicas necessárias à sua participação no meio (FERNANDES, 1999). A AADID conceitua DI como uma incapacidade caracterizada por limitações significativas, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, expressa nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas. Essa incapacidade tem início antes dos 18 anos (AADID, 2010, p.). Déo & Pereira (2014) afirmam que apesar dos diversos conceitos sobre

DI, a definição apresentada pela AADID é a que melhor contempla as peculiaridades desta deficiência devido à abordagem funcional e multidimensional, enfatizando os suportes necessários ao desenvolvimento de habilidades que possibilite a essas pessoas terem melhor qualidade de vida e inclusão social.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com abordagem na pesquisa - ação, este tipo de investigação é construído com os próprios sujeitos da pesquisa, neste caso, a professora e em média vinte alunos. O estudo terá como base as atividades nos/dos cotidianos da escola como inspiração para refletir e ressignificar as mediações dos professores/instrutores na escola especial CAEP/Favo de Mel. Em seguida serão propostas ações mediadas pelas tecnologias digitais, utilizando a abordagem da “escuta sensível” de Barbier (2002) a fim de alterar uma proposta de atividade ou mesmo valorizar as proposições dos alunos e demais profissionais em situações de ensino aprendizagem contextualizadas no desenvolvimento e seus resultados. Como afirma Alves (2007), “o termo conversa expressa melhor do que a entrevista o tipo de diálogo que estabelecemos com nossos diferentes interlocutores na pesquisa nos/dos/com os cotidianos.” (ALVES, 2007, p.129).

A proposta pedagógica foca reflexões sobre diferentes assuntos a partir das experiências vivenciadas por alunos com DI. Foram selecionados vinte jovens e adultos entre dezoito e trinta e cinco anos. Durante as aulas foram discutidos temas geradores como: redes sociais, WhatsApp, fotografias, aplicativos, através de dinâmicas, relatos pessoais, análise de reportagens abordando a temática, com dramatização das situações problema levantadas durante as discussões.

Alguns questionamentos foram levantados com o grupo tais como; quais as redes sociais utilizam com mais frequência? Qual a de sua preferência? Que momentos e horários utilizam? A seguir, a turma foi dividida em dois grupos. Cada grupo recebeu uma reportagem com os seguintes títulos: “Jovem é assaltado e baleado após marcar encontro por aplicativo na Bahia”; “Após 27 anos, mulher encontra seu pai na internet”. Após a leitura das duas reportagens, os grupos discutiram sobre os seguintes pontos: qual é o assunto abordado na reportagem? Você considera que o uso da internet aconteceu de forma positiva ou negativa? Justifique a resposta.

A seguir, cada grupo apresentou sua notícia e as reflexões estabelecidas, sendo atribuídos pontos positivos e negativos em relação ao acesso às redes sociais. Foi possível observar que os dois grupos assimilaram a importância da utilização das redes sociais com responsabilidade. As colocações feitas pelos alunos salientaram ações e ideias na qual foi possível perceber que os mesmos sabem das precauções que devem ser tomadas no uso destes meios.

Resultados e Discussão

Durante o cotidiano escolar foi observado que os alunos apresentaram algumas dificuldades no uso assertivo do aparelho celular como: envio de mensagens em horários inadequados, postagens de imagens pessoais (fotos inapropriadas para o contexto), conversas com pessoas desconhecidas.

Alguns participantes da pesquisa não dominam o código escrito, ou seja, não são alfabetizados. Apesar disso, tem conhecimento sobre os aplicativos que compõem o telefone celular e sabem a funcionalidade dos mesmos, usando-os de forma frequente no cotidiano.

Quadro 1- Uso do telefone celular

TIRAR FOTOS
FAZER LIGAÇÕES
CONVERSAR PELO WATSHAPP
JOGAR
OUVIR MÚSICAS
FACEBOOK
VER VÍDEOS
FAZER PESQUISA

Produzido pela autora

O quadro acima destaca os interesses dos alunos ao usarem o telefone celular. Eles acessam a internet, sendo o Facebook e WhatsApp as redes sociais mais utilizadas. Porém, além de terem consciência da funcionalidade do celular e dos perigos apresentados pelo mesmo, suas ações ainda precisam ser mais conscientes em relação ao uso do telefone no dia a dia. Algumas das suas atitudes incidentes como: enviar áudio de conversas que tiveram com um determinado amigo para outros colegas em comum; fazer ligações independente do horário e outras (quais). Foi também observado o uso prolongado do aparelho.

Em uma das aulas sobre redes sociais um dos participantes da pesquisa fez a seguinte colocação: “temos que ter limites com nosso celular, temos que ter limites com nós mesmos. Eu preciso aprender mais sobre isso, mas para mim é difícil”. Neste sentido, podemos observar que é necessária a continuidade de propostas que favoreçam aos alunos a assertividade no uso do telefone de forma que diferenciam seus benefícios e malefícios.

Conclusões

Esta pesquisa é o início de um estudo sobre o uso consciente e assertivo do telefone celular, visando contribuir no processo de autonomia de jovens e adultos com DI. Cabe evidenciar a relevância da triangulação entre deficiência intelectual, funcionalidade e suporte, de modo a favorecer estratégias que atendam às necessidades dos alunos. As vivências sócio-educativas dos alunos com deficiência intelectual precisam ser reconhecidas e repensadas por seus interlocutores, principalmente professores e responsáveis, visando promover adaptações e acessibilidade destes indivíduos atuantes e usuários das redes sociais e aplicativos.

Diante da evolução do aparelho celular é importante refletir sobre o tema para que jovens e adultos com DI possam perceber os benefícios e malefícios em nossas vidas e utilizá-lo de forma saudável e assertiva. Desta forma, os processos de aprendizagem e formação profissional facilitará o acesso desses alunos ao mundo do trabalho e o resgate da sua cidadania e inclusão na sociedade como um todo. O projeto não se encerra, mas sugere pistas para outras pesquisas e intervenções necessárias a criação de estruturas, metodologias e capacitação de pessoas, de forma que fomente a futura continuidade dos processos, contribuindo, assim, para uma sociedade inclusiva.

Referências.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E DO DESENVOLVIMENTO (AAIDD). **Concepção de deficiência intelectual segundo a Associação Americana de Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento**. Washington, DC: AAIDD, 2010.

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

ALVES, N; OLIVEIRA, I. B. de (Org.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**. 3. ed. Petrópolis: DP. 2007.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**, Série Pesquisa em Educação, Brasília: Plano Editora, V. 3, 2002.

CAMPBELL, S.W. **Perceptions of MÓbile Phones in College Classrooms: Ringing, Cheating, and Classroom Policies**. Communication Education. 55, (3), 280-294, 2006.

CHARLTON, T.; PANTING, C.; HANNAN. **Mobile telephone ownership and usage among 10-and 11 year-olds: participation and exclusion**. Emotional and Behavioral Difficulties, 7, (3), 152-163, 2002.

DEL PRETTE, Z. A. P. & DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes. 2005.

DÉO, A. F; PEREIRA, J. A. F. **A triangulação entre deficiência intelectual, funcionalidade humana e apoios**. Revista Dica. Ano. 3 (4), 1-14, 2012. Disponível em: http://www.revistafaag.com.br/revistas_antiga/upload/4_87-266-1-PB.pdf. Acesso em: 14 de abril. 2018.

F, E. M. “Educação para todos – Saúde para todos”. **A urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção à pessoas portadoras de deficiências**. Revista do Benjamin Constant, v.5, n.14, p. 3-19, 1999.

PINHEIRO, M. I. S., Haasea, V. G., Del Prette, A. Amarantea, C. L. A. & Del Prette, Z. A. P. **Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 19 (3), 407-414, 2006.

VERZA, F; WAGNER, A. **O telefone celular e o adolescente: sua utilização e repercussões na família**. III Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação, PUCRS, 2008. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/online/IIImostra/Psicologia/62338%20-%20FABIANA%20VERZA.pdf>. Acesso em: 05 de maio. 2018.